



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA
CENTRO DE HUMANIDADES
UNIDADE ACADÊMICA DE HISTÓRIA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES
ÉTNICO- RACIAIS**

Orientador: Dr. João Marcos Leitão Santos

Discente: Silvanio de Souza Batista

**O Ensino Religioso no Fundamental II; Convivências e experiências no
Dom Adauto; 2015-2016, Serra Redonda- PB**

Trabalho final submetido ao **Programa de Pós- Graduação em História** da Universidade Federal de Campina Grande, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título **de Especialista em História**, sob a orientação do Dr. João Marcos Leitão Santos.

RESUMO

O presente trabalho de conclusão do curso de **ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO- RACIAIS**, cujo eixos temáticos diretivos baseiam-se na Educação, Diversidade e História, tem como finalidade contar, apresentar e propor minhas experiências enquanto professor de Ensino Religioso no Fundamental II, na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio, Dom Aauto, na cidade de Serra Redonda-PB, para que desta forma possa trazer contribuições/questionamentos, informações para a formação dos educadores de um modo geral. O nosso recorte espacial como já sinalizado é o colégio Dom Aauto. Nossa temporalidade é os anos de 2015 a 2016, período este, no qual lecionei a referida disciplina nas turmas do 6º ao 9º ano da referida instituição. As fontes que eu utilizarei neste trabalho são; bibliografias e livros para didáticos ofertados pela secretaria de Educação da Paraíba, questionários feitos com alunos das referidas séries e as leis 10.639/2003, LDB; 9394/96 e a 11645/2008.

Palavras-chaves: Dom Aauto, Ensino Religioso, Experiências Educacionais.

O Ensino Religioso no Fundamental II; Convivências e experiências no Dom Adauto; 2015-2016, Serra Redonda- PB.

Neste artigo, apresento minha proposta de intenção e escrita dirigida ao Curso de Especialização em Educação para as Relações Étnico- Racial em História, da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, de falar, contar minha experiência como professor de Ensino Religioso, pois, levando-se em consideração a vivência, a experiência acumulada em sala de aula, neste tempo, acredito que o compartilhamento, o relato de vivência, possa ser de grande proveito tanto para o ensino, assim como a própria pesquisa do campo das humanidades de modo geral.

Se pararmos para pensar a escola, a educação e os seus estados precários em que se encontram, no mínimo vamos ver que há algo de errado está acontecendo em seu seio para que estejam com tantos problemas na atualidade. Sabemos que esta instituição é uma criação do período moderno, ou seja, foi criada com um objetivo claro de formar os “cidadãos” para um intento maior de prepará-los para o mercado de trabalho no Estado, nas suas mais variadas formas e meios.

O historiador Durval Muniz¹ fazendo uma análise desta realidade deixa bem claro a sua posição de quebra com o modelo atual de gestão escolar, desnaturalizando o lugar que muitas das vezes deixamos como intocável para a escola, sendo assim, compartilho e penso na mesma esteira de Durval os muitos problemas atuais enfrentados na educação.

Convido o leitor a tomar o mesmo caminho sobre as possibilidades e mudanças que podemos propor para intervir na educação, desconstruindo-a, tornando-a não mais um modelo pronto, acabado, mais sim como uma ideia, uma forma que sempre precisa se metamorfosear, se reinventar, para que assim possa desempenhar sua função educativa sem tantas aporias em sua estrutura e ensino.

¹ Albuquerque Júnior é enfático, para não dizer a primeira vista assustador, quando enuncia o que pensa com relação à instituição escolar: *“Talvez este ensino para existir tenha que começar por acabar com a instituição escolar”*. Albuquerque pensa dessa forma pelo fato da instituição escolar engessar os alunos, torná-los acrílicos, dóceis, diante de padrões, modelos, formações pré estabelecidas por um elite, ou grupos políticos que não tem nenhuma preocupação em desenvolver sujeitos críticos, inconformados com sua realidade enquanto sujeitos históricos.

Um pouco sobre a História do estabelecimento de ensino

Fazendo uma pesquisa no Planejamento Político Pedagógico da escola Dom Adauto, observei que a mesma foi criada pelo Decreto nº. 13.473/89 do Governo do Estado da Paraíba. As modalidades de ensino oferecidas pela Escola até o momento não dispõem de Resolução que regulamente o seu funcionamento, tendo apenas autorização por meio do Ato nº. 340/01. Desta forma, já foram enviados pela direção ao Conselho Estadual de Educação da Paraíba, o pedido de reconhecimento dos seus cursos.



Outro dado importante encontrado no P.P.P. da escola (Planejamento Político Pedagógico) foi um pouco de sua história. No ano de 1971, uma senhora residente na Capital João Pessoa, cujo nome era Rita Gadelha, observando a necessidade de uma escola ginásial no município de Serra Redonda, implantou a CNEC (Escola Cenecista), fundando a Escola Ginásial Dom Adauto.

Tal nome foi dado em homenagem ao Bispo da Diocese da Paraíba², Dom Adauto Aurélio de Miranda Henriques³, visto que a escola começou a funcionar no prédio do então Clube Social da cidade, o Arsenal Esporte Clube, com uma turma de 20 alunos, que foram consultados para dar opinião de como deveria ser chamada a escola e pelo fato desta funcionar num prédio da Rua Dom Adauto, Serra Redonda-PB, solicitaram que a escola obtivesse o mesmo nome da referida rua, e assim foi feito.

² Dom Adauto Aurélio de Miranda desempenhou o cargo de arcebispo da Paraíba, entre os anos de 1894 e 1935.

³ Dom Adauto também foi o fundador da diocese da Paraíba no ano de 1892, e o primeiro bispo da respectiva diocese da Paraíba, criada pelo papa Leão XIII em 1892. O arcebispo tinha um temperamento bastante forte, e convicções bastante ortodoxas, conforme nos informa o historiador (SOUSA Júnior, 2015, p.77); “notabilizando-se pelas pastorais em que condenava o liberalismo, o ateísmo, o socialismo, a maçonaria, o comunismo, o protestantismo, o espiritismo, o casamento civil, a emancipação da mulher e o relaxamento de costumes trazido pelo urbanismo e a industrialização”.

Em um segundo momento, a escola foi transferida para o prédio de uma escola localizada na Rua 30 de Dezembro, s/n, Centro, Serra Redonda-PB, onde pela manhã funcionava a Escola Municipal de 1º Grau Eduardo Medeiros, à tarde a Escola Estadual de 1º Grau Eduardo Medeiros e à noite passou a funcionar a Escola Cenecista Ginásial Dom Aauto pelo fato do número de alunos duplicar e o antigo prédio do Clube não mais comportar a quantidade dos mesmos.

Já num terceiro momento, a escola passou a chama-se Ginásio Comercial Dom Aauto, onde os alunos pagavam uma taxa para estudar, outros recebiam bolsa da CNEC e os comerciantes locais também ajudavam na manutenção da escola.

Na época não havia no município muitos professores capacitados para lecionar no Ginásio. Desta forma, a maioria dos professores veio de outros municípios como Sapé, Ingá, João Pessoa e Campina Grande. Um desses professor, Lucemar Paiva, que lecionava a disciplina de Português, foi nomeado Diretor da Escola, permanecendo no cargo por dois anos.

No ano de 1989, a Escola Cenecista foi extinta, sendo implantada uma Escola Estadual que recebeu o mesmo nome da Instituição anterior. O corpo docente foi incorporado como servidor pró-tempor e do Governo do Estado, sendo nomeada como Diretora, por uma equipe da cidade de João Pessoa, a Professora Maria Luiza de Souza Sales, na gestão do prefeito Gilberto Cavalcante de Farias.

A Escola Estadual de 1º e 2º Graus Dom Aauto iniciou-se com muitas dificuldades, uma vez que todo o equipamento de trabalho que pertencia à CNEC foi levado, restando apenas às carteiras. Só após catorze anos, ou seja, no ano de 2003, a Escola Estadual Dom Aauto passou a funcionar num prédio próprio, construído pelo Governo do Estado, num terreno avaliado em R\$ 15.000,00 (quinze mil reais) doado pela Prefeitura Municipal de Serra Redonda, através da Lei nº. 384/2001, de 02 de maio de 2001, de autoria do Chefe do Poder Executivo Municipal, o então Prefeito Nivaldo Lima de Oliveira.

O referido prédio segue um modelo padrão, dispõe de uma grande estrutura e capacidade para atender um grande número de alunos. Localiza-se na Avenida Miguel Veríssimo da Silva, s/n, no Conjunto Mariz II, na cidade de Serra Redonda-PB.

Do ano de 1989 até o momento, exerceram o cargo de Diretor (a) da Escola: Maria Luiza de Souza Sales, Manuel Bernardo dos Santos, Maria Isabel Machado de Andrade, Maria José Machado Moura, João Marques Barbosa, Maria do Socorro de Lima Chaves, Débora Daniely Azevedo da Silva, José Wilson da Silva Rocha, Cristiane

Aparecida Faria Gonçalves de Souza. Atualmente tem como diretora, pela segunda vez, Cristiane Aparecida Faria Gonçalves de Souza e sua Vice-Diretora, Aiene Corrêa.

A Escola funciona atualmente com as seguintes modalidades de ensino em três turnos de funcionamento – Manhã, Tarde e Noite: Ensino Fundamental I (1º ao 5º Ano), Ensino Fundamental II (6º ao 9º Ano), Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos (Ciclo 1 ao ciclo VII).

Experiências e vivências; Por um Ensino Religioso Laico

Como professor de História e Ensino Religioso, da Escola Estadual Dom Adauto, no município de Serra Redonda, cidade do Agreste da Paraíba, percebi o nível de dificuldade que temos enquanto professor em tratar a temática em questão, seja pela escassa bibliografia, assim como pela quantidade de conteúdos bastante resumidos sobre o tema Afro-brasileiro, africanidade, nos livros didáticos oferecidos por várias editoras, alguma de alcance nacional – IEMAR, GRAFSET etc – ao Estado, como também a própria recepção e rejeição de grande parte do alunado aos temas.

Entretanto, diante deste contexto desfavorável para religiões não cristãs, faz-se necessário sabermos que o nosso sistema jurídico brasileiro tem assegurado que a nossa nação é laica. A atual constituição federal promulgada de 1988 ressalva a referida premissa. Outrossim, um Estado laico, que diz, que não tem preferência por nenhuma religião, mas que assegura que todo credo, crença, e manifestações de fé sejam respeitadas e tenham sua liberdade de cultos, rituais, manifestados para suas entidades e deuses.

O início do Estado laico remete-se ao ano de 1890, com a constituição republicana, colocando fim ao padroado, ou seja, a união do estado brasileiro com a Igreja Católica – que perdurou por alguns séculos no Brasil – cada um influenciando sobre o outro, conforme surgisse, ou emana-se necessidades que ambos julgassem necessário intervir.

Vivemos ainda em uma sociedade patriarcal, cristã, que prevalecem no imaginário dos cidadãos que veem tais culturas como não benéficas, e que podem desconstruir a imagem única que se tem apenas do Deus cristão. É a partir dessa percepção e problematização histórico-social, religiosa e de práticas educativas, que a minha pesquisa se fundamentará.

Pensei a justificativa do meu trabalho a partir da legalidade que tem o ensino e estudo da história afro-brasileiras nas escolas públicas, sua legitimidade amparada na lei de nº 10.639/2003, que busca implementar as bases de diretrizes curriculares nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais da cultura Afro-Brasileira e Africana. Sendo assim, estendo tal problemática também para a disciplina de Ensino Religioso e conseqüentemente, a História das Religiões. Portanto, mais a frente, analisaremos e verificaremos de forma satisfatória o alcance da mesma na política pedagógica da escola Dom Adauto.

Também utilizei como base legal a LDB/9394.96⁴ (Lei de Diretrizes Básicas para a Educação) em seu artigo 33, que versa sobre a temática em questão: *“O ensino religioso, de matrícula facultativa, é parte integrante da formação básica do cidadão e constitui disciplina dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental, assegurado o respeito à diversidade cultural religiosa do Brasil, vedadas quaisquer formas de proselitismo”*. ([Redação dada pela Lei nº 9.475, de 22.7.1997](#)).

Entrementes, o colégio Estadual Dom Adauto, em Serra Redonda, a partir dessas premissas, passa a se desenhar como um ambiente propício para a presente análise e avaliação de como esse ensino para os alunos da respectiva instituição tem se configurado, haja vista o seu contato com conhecimentos que tangenciam a cultura e religião desses respectivos povos que compõe a história do nosso Brasil.

Para referendar este artigo, utilizei algumas fontes de questionários de ex-alunos, livros didáticos e paradidáticos, trabalhado pelo colégio na disciplina de Ensino Religioso, porém não deixando de abordar eixos como a cultura e a religião Afro-ameríndia brasileira, no ensino-aprendizagem dos discentes.

Outras fontes que serão utilizadas são as leis; LDBN (Leis de Diretrizes Básicas da Educação Nacional), de nº 10.639/2003, conhecida como a lei das etnias, como já citadas e a lei 11.645/2008, que inclui os conteúdos indígenas nos currículos nacionais. Todas elas servirão de base para me nortear na compreensão sobre as metas, objetivos, político-pedagógicos esperado pelo os órgãos educacionais e o que realmente de fato se tem visto e obtido na escola.

Sobre as metodologias, pensei nos livros didáticos e para didáticos – **Alfabetização sem Segredos**, de Maria Redespiel e **Diversidade Paraíba, religiões**

⁴ Segue o link da referida lei; http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm

afro-brasileiras, quilombolas, ciganos, organizado pelo historiador Hélio Flores. Fiz análises de como o(s) autor(s) dos respectivos livros tratam a abordagem do tema, seja de forma superficial, como linguagem preconceituosa, ou se reproduz conhecimentos naturalizados a respeito dos povos afro-ameríndios brasileiros e suas respectivas religiões, perpetuadas e transmitidos ao longo dos anos em nossas salas de aula.

Quanto à entrevista com alunos e ex-alunos para a consecução do projeto, foi feita de forma espontânea, através de convites – por ser menores de idade, terão seus nomes salvaguardados – onde os mesmos expressaram-se, contaram e rememoraram suas lembranças com relação à temática e o que o referido conteúdo lhes acrescentou em sua vida após o contato com esse universo cultural e religioso Afro-Ameríndio Brasileiro.

Análise das bibliografias trabalhadas;

Alfabetização sem Segredos – Educação Religiosa -



O livro alfabetização sem Segredos - **Educação Religiosa**, de Maria Redespici, escritora formada em letras pelas UFMG, traz uma sequência de conteúdos do 1º ao 4º ciclo do ensino fundamental. A obra possui tom apologético com relação à religião cristã, não é à-toa, que sua autora indica, dentre as metodologias para manuseá-lo; “Para desenvolver o trabalho, o professor precisa se valer de recursos lúdicos, debates, pesquisas e ter sempre em mãos a **Bíblia Sagrada**”. Este livro foi me dado pela direção para que eu trabalhasse com ele enquanto livro base no decorrer dos anos em que lecionei a disciplina no colégio Dom Aduato.

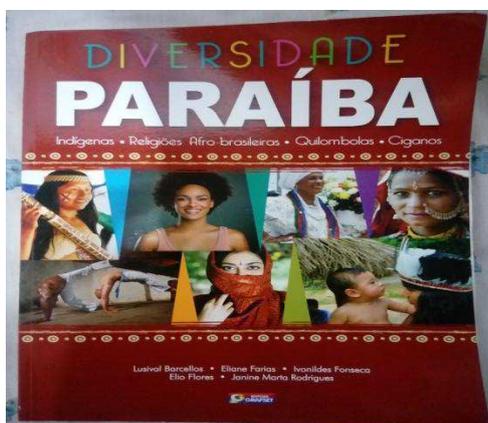
No desenvolvimento de seu trabalho, a escritora cita um livro considerado sagrado pela religião cristã – a bíblia – e esquece-se de indicar outros (apesar de apenas citá-los, de forma bastante breve, sem lhes dá o status de importância tal como a Bíblia), como metodologia ou manuseio de trabalho de outras religiões, como é o caso do Bhagavat Gita, Torah, Tanach ou Talmude, Livro dos Espíritos, Alcorão etc, haja vista

que a autora de forma bastante breve fala um pouco sobre a história de cada religião citada abaixo. Vejamos; **Ateísmo, Seitas, Espiritismo, Hinduísmo, Budismo, Confucionismo, Taoísmo, Islamismo, Judaísmo, Cristianismo, Protestantismo, Igreja Ortodoxa, Catolicismo.**

Outro ponto que merece destaque na análise da obra é quanto o espaço de mais de 60% da obra reservado para a religião cristã, em especial, o catolicismo. Encontra-se aí, a explicação do catecismo, de rezas, e outras liturgias mais. A autora em momento algum, trabalha especificamente as religiões de matriz afro-brasileiras.

Aqui surge a dúvida se é por falta de interesse com relação às mesmas, ou falta de domínio das temáticas, ou a manifestação de puro preconceito para com estas religiões. Portanto, o discurso do respectivo livro didático, mesmo apresentando e falando sobre várias religiões, excluindo deste bojo as de matrizes afro-ameríndias brasileiras, naturaliza conceitos cristãos como o criacionismo, e incentiva a crença no monoteísmo e da prática de liturgias católicas.

Diversidade Paraíba, religiões afro-brasileiras, quilombolas, ciganos;



A referida obra, cuja dianteira é protagonizada e organizada pelo historiador Elio Chaves Flores, professor da UFPB, é totalmente diferente da primeira obra analisada. Aqui os pesquisadores, concentram-se no espaço geográfico da Paraíba e as manifestações histórico-religiosas, sociais e culturais, assim como as culturais de vários grupos históricos que compõem o nosso território.

Neste livro, como eu estava trabalhando o enfoque e o véis do ensino da história religiosa, busquei destacar com as turmas, a partir do 7º ano, as principais religiões afro-ameríndias que ele destaca em seu livro, como é o caso da Jurema, do Catimbó, da Umbanda e do Candomblé. Tal experiência me despertou o interesse de fazer após os dois anos lecionando nestas turmas, um questionário com perguntas básicas sobre o que eles achavam das referidas religiões, onde obtive alguns dados, vejamos;

Pesquisa feita com os alunos da E.E.E.F.M. Dom Adauto, no ano de 2016.

1) O que você acha das religiões afro-brasileiras, como é o caso do candomblé e da umbanda?

Respostas:

“Bom na minha opinião, são tipos de religião muito diferente da minha eu ao ouvi falar muito sobre elas só o que sei e que elas são consideradas como um tipo de macumba, ou seja, um tipo de religião que alguns dizem que é do mal. Só que nunca estudei o suficiente sobre elas para assim tirar minhas próprias conclusões”.

Aluna do 9º

“Bom eu não sei das outras religiões mas sei que a candomblé é uma religião que faz macuba e invoca espíritos e as macuba botam em inclusiadas”.

Aluno do 9º

“Bom, não sei muito sobre umbanda, mais sei um pouco sobre o candomblé, sei que é uma religião que move espíritos do bem e do mal, e acreditam nos seus vúdu, e que são espíritos para fazer o que eles querem e etc”.

Aluna do 9º

“Bom o candomblé é uma religião que invoca os espíritos e também aquelas pessoas que fazem macumbas para conseguirem o que querem”.

Aluna do 9º

“Na minha opinião cada religião tem suas diferenças, crenças, costumes leis etc... e também tem religiões que acredita em varios deuses. Eu acho uma religião normal como qualquer outra”.

Aluno do 9º

2) Você acha importante o ensino dessas religiões em sala de aula?

“Sim porque aprendemos novas coisas das quais não sabíamos”

Aluno do 9º

“Na minha opinião, não sei muito sobre muito sobre candomblé mais sei que é uma religião que eles usam espíritos do bem e do mal. e da umbanda não sei o que é.”

Aluna do 9º

“Não muito. Por que pra mim agente (alunos) tem que estudar o que vai precisar no futuro porém é legal saber sobre as religiões do Brasil”

Aluna do 7º

“Acho e não acho. Na verdade hoje em dia várias religiões são estudadas de formas simples e eficazes. Na minha opinião elas de certa forma devem ser estudadas. Para que possamos sempre ampliar o conhecimento sobre essa área. Muitas pessoas desejam aprender mais sobre essas religiões muitas querem estudos mais complexos, já eu não vejo tanta necessidade de estudar essas religiões. Mas sempre é bem vindo um estudo sobre essas religiões tão vulneráveis”.

Aluna do 7º

“Não por que não gosto desse tipo de religião”

Aluno do 9º

Reflexões sobre os questionários;

A partir do referido questionário, pude chegar algumas conclusões sobre o imaginário, e crenças que povoam o imaginário dos nossos estudantes, assim como de grande parte da sociedade, haja vista que muitos são refratários do que escutam veem e aprendem, seja em suas casas, assim como no seu próprio convívio social.

- 1) Após análise de suas respostas sobre os questionários trabalhados, fica evidente ainda o estranhamento com relação a estas religiões. Existe uma associação preponderante com relação ao “mal”, há “medo” sobre o estudo

das mesmas. A reprodução de preconceito com relação a termos que ganharam a conotação pejorativa como “macumba”, que acaba por englobar essas religiões dirimindo suas diferenças e suas práticas litúrgicas que são quase unânimes em seus discursos;

- 2) Mesmo eles tentando não demonstrar preconceito com relação à importância do estudo das referidas religiões no Ensino Religioso, durante o decorrer de suas redações, às vezes de forma explícita, às vezes não, fica claro o preconceito em seus imaginários;
- 3) Dentre os selecionados, são poucos os que demonstram interesses pelo estudo e compreensão das mesmas.

Portanto, o Livro acima citado, cuja coletânea engloba vários pesquisadores, como é o caso de Lusival Barcellos, Eliane farias, Ivonildes Fonseca, etc, tangenciam temáticas variadas, desde os indígenas, ciganos, quilombolas na Paraíba, à prática de suas religiões e religiosidades, ficando bastante claro, neste estudo específico, respeito e entendimento da diversidade presente em nosso Estado.

Reflexões sobre a lei 10.639/2003:



A utilização desta lei enquanto fonte, notadamente relativa ao ensino de História – e me particularizo com o ensino das histórias das religiões – busca implementar as bases de diretrizes curriculares nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais para ensino da cultura Afro-Brasileira e Africana de forma satisfatória nas escolas. Sendo assim, vejamos alguns pontos que se espera alcançar com esta lei (aqui destaquei os eixos e as metas relativas à especificidade e circunscrição das Unidades Escolares, portanto, passível para a minha análise) e o que de fato foi percebido no meu ambiente escolar;

- **No Eixo 1 – Fortalecimento do Marco legal;** Incentivar junto à comunidade escolar a reformulação do Projeto Político e Pedagógico das escolas em todos os níveis e modalidades de ensino, adequando seu currículo ao ensino de História e Cultura da Afro-Brasileira e Africana, conforme parecer CNE/CP nº 03/2004 e as suas regulamentações dos seus conselhos de educação;
- **No Eixo 2 – Políticas de Formação de Gestores (as) e Profissionais da Educação;** Encaminhar solicitação ao órgão de gestão educacional ao qual a unidade escolar esteja vinculada para a realização de formação continuada para o desenvolvimento da temática;
- **No Eixo 3 – Políticas de material Didático e Paradidático;** Encaminhar solicitação ao órgão superior da gestão educacional ao qual a escola estiver subordinada, para fornecimento de material didático e paradidático específico para o ensino da temática;
- **No Eixo 4 – Gestão Democrática e Mecanismos de Participação Social;** Incentivar a relação escola/comunidade no intuito de proporcionar maior interação da população com a educação, fazendo com que o espaço escolar passe a ser fator de integração comunitária nas comunidades remanescentes de quilombo;

Sobre o eixo 1, Não percebi um política específica neste sentido do colégio Dom Adauto no período dos anos de 2015/2016⁵. O que visualizei, foram professores de forma isolada falando sobre a temática conforme os seus interesses e planejamentos dos planos de curso e aula. **No eixo 2,** também em momento algum ouvi falar sobre tal atitude referente a explanação e capacitação para a temática, seja para os professores, como também da própria direção no sentido de promover eventos que colabore com o tema.

No eixo 3, acredito que tenha sido feito o pedido sobre o referido material paradidático, haja vista que uma das bibliografias trabalhadas neste artigo é justamente um livro recebido e dado para o colégio para trabalhar o tema das religiões afro-

⁵ Cabe aqui salientar que os eixos e metas possuem prazos de curto (2009-2010), médio (2009-2012) e longo prazo (2009-2015). Apesar de começar a lecionar justamente no último ano das metas de longo prazo, acredito que as demais metas deveriam ser bastante latente nas práticas pedagógicas dos gestores escolares, fato não visto na referida instituição ao qual tomei como objeto de estudo.

brasileiras. No último **eixo o 4**, esta aproximação da escola/comunidade, as remanescentes quilombolas, em momento algum percebi este interesse por parte da direção para o que acontecesse essa interação.

Continuando minhas análises, e relatos de experiências, como trabalhei o Ensino Religioso, com enfoque sobre a história das religiões, tal lei tornou-se indispensável para servir de base e referência em certas tomadas de decisões relativas às temáticas (religiões afro-ameríndias brasileiras), metodologias em sala de aula etc. Sendo assim, verifiquei e analisei no nível do cotidiano escolar, o alcance da mesma na política pedagógica da escola Dom Adauto, o conhecimento sobre a mesma por parte da direção, assim como dos professores das humanidades de um modo geral.

Pensando a Escola em destaque como local, aldeia menor de minha pesquisa, diante da imensidão de estabelecimentos de ensinos espalhados por esse país, presenciei um certo desconhecimento com relação a esta lei por parte da direção da escola. Em alguns momentos quando citada, a impressão era de espanto. Quanto aos colegas das humanidades, alguns tinham ouvido falar, outros não.

Sobre a política pedagógica da escola, há incentivos ainda tímidos com relação ao conhecimento da cultura africana. Comemora-se e rememora-se o dia da libertação dos escravos, da consciência negra, todavia ainda de forma naturalizada, com pouca problematização para os devidos problemas atuais relativos aos negros.

Todavia cabe aqui salientar que o ambiente foi propício para a consecução de aulas de ensino Religioso, o diretor à época –Wellington Juvêncio – não se opôs a minha metodologia de ensino – que prezava pela laicidade do ensino religioso, mesmo existindo naquele ambiente escolar uma certa tradição – que perpassava por várias direções – de pessoas sem formação para área das humanidades, ou mesmo sem nível superior, que acabavam fazendo da referida disciplina, muitas das vezes, extensões de seus pensamentos religiosos, de grupos prosélitos aos quais faziam parte.

Durante o decorrer dos dois anos que ministrei a disciplina, no turno da tarde, para crianças e jovens de 10 a 18 anos, implementei no currículo e no plano de curso, um ensino voltado para a laicidade, o respeito as diferenças e diversidades constitutiva de nossa cultura e história religiosa. Religiões como matizes orientais, como é o caso do xintoísmo, taoísmo, budismo e hinduísmo, foram abordadas. Outros matizes, como é o

caso da judaico-cristã e islâmica, também foram abordadas, sem contar, as afro-ameríndias, como já citadas acima. Seguem em anexo exemplares de dois planos de cursos que trabalhei nas turmas dos entrevistados, respectivamente, 7º e 9º ano do Ensino Fundamental II.

A lei 11.645/2008: serviu-me tanto para análise, quanto para trabalhar o tema da religião de matriz indígena, Jurema, abordado no livro **Diversidade Paraíba**, de Elio Flores, que utilizei em sala, haja vista que a respectiva lei alterou a LDB e ampliou a 10.639/2003, sobre a inclusão da temática de “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena” nos livros didáticos.

Considerações Finais:

Apresentei minha proposta de intenção e escrita dirigida ao Curso de Especialização em Educação para as Relações Étnico- Raciais em História, da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, para falar, contar minha experiência como professor de Ensino Religioso, pois, minha vivência e experiência acumulada em sala de aula, neste tempo, acredito que o intercâmbio de informação, o relato de vivência, possa ser de grande proveito tanto para o ensino, assim como a própria pesquisa do campo das humanidades de modo geral.

Portando, o presente artigo foi escrito pensando as vivências, as experiências, a partir dos relatos de preconceitos, dos mitos criados entorno das demais religiões, geralmente afro-ameríndias brasileiras como “satânicas”, pertencente ao “mal”, ou seja, tudo aquilo que foge da lógica e imaginário cristão acabam que por passar pelo crivo do preconceito, da segregação e da própria execração, seja ela pública, ou muitas vezes nos comportamentos sub-reptícios de nossos estudantes em seu dia-a-dia.

Muitas vezes, estes preconceitos e comportamentos, manifesta-se por parte de nossos colegas de profissões (seja de uma outra disciplina e não se preocupa com a temática, ou devido ao seu pertencimento a uma matriz religiosa diferente da enunciada o que acaba por não repercutir muito bem aos seus interesses professados), os pais dos alunos, e a própria sociedade serrana de um modo geral, majoritariamente cristã católica, ou protestante, incluindo aí, várias ramificações de denominações pentecostais e neopentecostais.

Também abordei algumas leis que são legislações que asseguram, protegem a diversidade, multiplicidade de crenças culturais. A **lei 10.639/2003**, conhecida como a lei das etnias, a **lei 11.645/2008**: que ajudou na análise para se trabalhar o tema da religião de matriz indígena, como é o caso da Jurema e a **LDB 9394/96**, lei maior que abrange todas as diretrizes básicas da educação nacional.

Livros didáticos e paradidáticos referentes à temática da história religiosa foram trabalhados, como já citados no trabalho. Questionários com perfis sociais, culturais e religiosos, também foram analisados, feitas reflexões que objetivaram inferir um pouco da construção do nosso imaginário social enquanto sociedade eminentemente cristã.

Desta feita, espero que este trabalho possa contribuir com as temáticas relativas à História da Educação, com a História Religiosa e do próprio Ensino Religioso laico, aonde o profissional que vir a ministrar a referida disciplina tenha a ética, a hombridade e o compromisso de falar e mostrar as inúmeras manifestações religiosas que compõem o nosso imaginário enquanto seres sociais e culturais.

Sendo assim, novamente reitero o desejo que este artigo alcance o objetivo maior do compromisso com a educação, com a história e o ensino, assim como com este curso de Especialização em Educação para as Relações Étnico Raciais da UFCG, a qual fiz parte e aprendi bastante como professor e como ser-humano.

6. Bibliografia:

Fontes:

Diversidade Paraíba, religiões afro-brasileiras, quilombolas, ciganos / Elio Chaves Flores... [Et al.]; coordenador Neroaldo pontes de Azevedo. – João pessoa, PB: editora Grafset, 2014.

Plano Nacional de implementação das diretrizes curriculares nacionais para educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana. / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, diversidade e Inclusão. Brasília: MEC, SECADI, 2013. 104p.

Redespriel, Maria. **Alfabetização sem Segredos - Educação Religiosa.** Minas Gerais. EIMAR. 395p.

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm. [LDB/9394.96](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm). (Leis de Diretrizes Básicas da Educação.

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111645.html (LEI Nº 11.645, DE 10 MARÇO DE 2008).

Referências:

ALBUQUERQUE JÚNIOR. Durval Muniz de. **Por um ensino que deforme: o docente na pós-modernidade.**

AGNOLIN, Adone **História das religiões: Teoria e método** In: MARANHÃO FILHO, Eduardo Meinberg de A. (Re) **conhecendo o sagrado: reflexões teórico-metodológicas dos estudos de religiões e religiosidades.** São Paulo: Fonte Editorial, 2013.

Berger, Peter Ludwig. **O dossel sagrado. Elementos para uma história sociológica da religião** / Peter L. Berger; [organização Luiz Roberto Benedetti; tradução José Carlos Barcellos]. – São Paulo: Ed. Paulinas, 1985.

_____. **Os Múltiplos altares da modernidade rumo a um paradigma da religião numa época pluralista.** Tradução de Noéli Correia de Melo Sobrinho. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

CERTEAU, Michel de. **A escrita da história/Michel de Certeau;** Tradução de Maria de Lourdes Menezes; revisão técnica de Arno Vogel. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.

Chartier, Roger. **Entre Prática e Representações.** Editora Difel, 1985.

ELIADE, Mircea. **O sagrado e o profano**. Tradução Rogério Fernandes}. —São Paulo: Martins Fontes, 1992.

Hartog, François. **O espelho de Heródoto: ensaio sobre a representação do outro/** François Hartog; tradução de Jacyntho Lins Brandão. – Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999.

SANTOS. João Marcos Leitão. **Religião, a Herança das Crenças e as Diversidades de Crer**. Campina Grande: EDUFCEG, 2013.

SOUSA Júnior, José Pereira de. **Estado Laico, igreja romanizada na Paraíba: relações políticas e religiosas (1890 -1930)**. Tese apresentada ao programa CFCH UFPE. 232p. Ano 2015.

Schwarz, Lilia Moritz. **“Nem preto nem branco, muito pelo contrário: cor e raça na intimidade**, in: _____ (org.). História da Vida Privada no Brasil, São Paulo: Companhia das letras, 1998, v.4, p.173-243.

Silva, Vagner Gonçalves da. **Intolerância Religiosa: Impactos do Neopentecostalismo no Campo Religioso Afro-brasileiro**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2007.

Anexos:

Plano de Curso das turmas de 7º

Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Dom Adauto			
Disciplina: Ensino Religioso			
Professor: Silvanio de Souza Batista			
Turma: 7º ano			
Plano de Ensino			
1º Bimestre			
Objetivo Geral: Despertar o interesse do aluno para a importância da diversidade étnico-religiosa que há no mundo, assim como fomentar o debate sobre o respeito, convivência pacífica com crenças e pensamentos divergentes dos seus.			
Conteúdo: Conceitos sobre a noção de religião; Deus nas várias manifestações religiosas e culturais; Ateísmo; Seitas religiosas; Espiritismo;	Objetivos Específicos: Problematizar a importância da religião na vida do ser humano e consequentemente o seu contato com o divino; Destacar as matrizes ideológicas do pensamento religioso ao redor do mundo; Desenvolver a capacidade crítica do aluno para analisar crenças diferentes das suas.	Metodologia: Utilização de quadro branco e lápis; Computador; Usos de imagens e símbolos e literaturas inerentes a cada religião abordada.	Avaliação: Provas e exercícios; Avaliação contínua levando-se em consideração as participações, presença em sala, assim como o comportamento efetivo nas aulas.
2º Bimestre			
Conteúdo: Hinduísmo. Budismo; Xintoísmo; Confucionismo;	Objetivos Específicos: Problematizar a importância da religião na vida do ser humano e consequentemente o seu contato com o divino; Destacar as matrizes	Metodologia: Utilização de quadro branco e lápis; Computador; Usos de imagens e símbolos e literaturas inerentes a cada religião abordada.	Avaliação: Provas e exercícios; Avaliação contínua levando-se em consideração as participações, presença em sala, assim como o comportamento efetivo nas aulas.

	ideológicas do pensamento religioso ao redor do mundo; Desenvolver a capacidade crítica do aluno para analisar crenças diferentes das suas.		
--	--	--	--

3º Bimestre

Conteúdo: Cristianismo; Protestantismo, Catolicismo ocidental e ortodoxo, Diversidade religiosa no Brasil;	Objetivos Específicos: Problematizar a importância da religião na vida do ser humano e consequentemente o seu contato com o divino; Destacar as matrizes ideológicas do pensamento religioso ao redor do mundo; Desmitificar a visão preconceituosa com as religiões de matriz afro-indígena; Desenvolver a capacidade crítica do aluno para analisar crenças diferentes das suas.	Metodologia: Utilização de quadro branco e lápis; Computador; Usos de imagens e símbolos e literaturas inerentes a cada religião abordada.	Avaliação: Provas e exercícios; Avaliação contínua levando-se em consideração as participações, presença em sala, assim como o comportamento efetivo nas aulas.
---	---	--	--

4º Bimestre

Conteúdo: A(s) religião(es) indígenas no país, seus costumes e crenças; O indígena na Paraíba; Religião afro- brasileira na Paraíba; Catimbó; Jurema; Umbanda; Candomblé.	Objetivos Específicos: Problematizar a importância da religião na vida do ser humano e consequentemente o seu contato com o divino; Destacar as matrizes ideológicas do pensamento religioso ao redor do mundo; Desmitificar a visão preconceituosa com as religiões de matriz afro-indígena; Desenvolver a capacidade crítica do aluno para analisar	Metodologia: Utilização de quadro branco e lápis; Computador; Usos de imagens e símbolos e literaturas inerentes a cada religião abordada.	Avaliação: Provas e exercícios; Avaliação contínua levando-se em consideração as participações, presença em sala, assim como o comportamento efetivo nas aulas.
--	--	--	--

	crenças diferentes das suas.			
--	------------------------------	--	--	--

Plano de Curso das turmas de 9º

Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Dom Aduato			
Disciplina: Ensino Religioso			
Professor: Silvanio de Souza Batista			
Turma: 9º ano			
Plano de Ensino			
1º Bimestre			
Objetivo Geral: Despertar o interesse do aluno para a importância da diversidade étnico-religiosa e cultural que há no mundo, assim como fomentar, e promover o debate sobre o respeito, convivência pacífica com crenças e pensamentos divergentes dos seus.			
Conteúdo: Conceito de religião; Deus nas várias manifestações religiosas; Ateísmo; Seitas religiosas; Hinduísmo.	Objetivos Específicos: Problematizar a importância da religião na vida do ser humano e consequentemente o seu contato com o divino; Destacar as matrizes ideológicas do pensamento religioso ao redor do mundo; Desenvolver a capacidade crítica do aluno para analisar crenças diferentes das suas.	Metodologia: Utilização de quadro branco e lápis; Computador; Usos de imagens e símbolos e literaturas inerentes a cada religião abordada.	Avaliação: Provas e exercícios; Avaliação contínua levando-se em consideração as participações, presença em sala, assim como o comportamento efetivo nas aulas.
2º Bimestre			
Conteúdo: Budismo; Xintoísmo; Confucionismo;	Objetivos Específicos: Problematizar a importância da	Metodologia: Utilização de quadro branco e lápis; Computador;	Avaliação: Provas e exercícios; Avaliação contínua levando-se em

Taoísmo; Islamismo; Judaísmo;	religião na vida do ser humano e conseqüentemente o seu contato com o divino; Destacar as matrizes ideológicas do pensamento religioso ao redor do mundo; Desenvolver a capacidade crítica do aluno para analisar crenças diferentes das suas.	Usos de imagens e símbolos e literaturas inerentes a cada religião abordada.	consideração as participações, presença em sala, assim como o comportamento efetivo nas aulas.
-------------------------------	--	--	--

3º Bimestre

Conteúdo: Cristianismo; Protestantismo; Catolicismo ocidental e ortodoxo; Diversidade religiosa no Brasil;	Objetivos Específicos: Problematizar a importância da religião na vida do ser humano e conseqüentemente o seu contato com o divino; Destacar as matrizes ideológicas do pensamento religioso ao redor do mundo; Desmitificar a visão preconceituosa com as religiões de matriz afro-indígena; Desenvolver a capacidade crítica do aluno para analisar crenças diferentes das suas.	Metodologia: Utilização de quadro branco e lápis; Computador; Usos de imagens e símbolos e literaturas inerentes a cada religião abordada.	Avaliação: Provas e exercícios; Avaliação contínua levando-se em consideração as participações, presença em sala, assim como o comportamento efetivo nas aulas.
---	---	--	--

4º Bimestre

Conteúdo: A religião indígena no país, seus costumes e crenças; O indígena na Paraíba; Religião afro-brasileira na Paraíba; Catimbó; Jurema; Umbanda; Candomblé.	Objetivos Específicos: Problematizar a importância da religião na vida do ser humano e conseqüentemente o seu contato com o divino; Destacar as matrizes ideológicas do pensamento religioso ao redor do mundo; Desmitificar a visão	Metodologia: Utilização de quadro branco e lápis; Computador; Usos de imagens e símbolos e literaturas inerentes a cada religião abordada.	Avaliação: Provas e exercícios; Avaliação contínua levando-se em consideração as participações, presença em sala, assim como o comportamento efetivo nas aulas.
---	--	--	--

	preconceituosa com as religiões de matriz afro-indígena; Desenvolver a capacidade crítica do aluno para analisar crenças diferentes das suas.			
--	--	--	--	--